

Revista Brasileira de Literatura Comparada

Nº26

Pesquisa em Fontes Primárias

Apresentação

Germana Maria Araújo Sales

Imagine você descobrir um título de um romance do qual nunca teve conhecimento e que foi escrito por uma autora ou um autor totalmente desconhecida/o e não referida/o nas histórias literárias ou nas antologias já disponíveis. Que grata surpresa encontrar documentos antigos, cartas ou diários que revelam uma parte da história não contada! Esses achados trazem uma alegria irrefutável ao pesquisador e uma emoção de causar arrepios e são possíveis graças à existência das fontes primárias, que reúnem um *corpus* volumoso e ocupam um espaço privilegiado entre os trabalhos acadêmicos.

A pesquisa em fontes primárias recupera desde as informações contidas em jornais de épocas passadas, acervos de bibliotecas antigas, inventários, correspondências, anotações íntimas, almanaques, revistas, entre outros acervos que municiam os pesquisadores curiosos e ávidos por descobertas inéditas, recônditas no passado. Com esse objetivo, o dossiê PESQUISA EM FONTES PRIMÁRIAS reúne ensaios que dão conta de retomar e revisar, por meio de trabalhos que se apropriam dessas fontes, as informações sobre a produção e a circulação de obras em diferentes suportes, bem como o registro da recepção de tal produção. A contribuição de pesquisadores que se utilizam desses suportes primários vislumbra reunir diferentes abordagens que contemplem as fontes primárias por meio da apresentação de resultados e de discussões teórico-metadológicas, além de perspectivas de sistematização e disponibilização do *corpus* documental oriundo de semelhantes pesquisas.

Neste volume, estão reunidos 06 (seis) artigos, assinados por pesquisadores das diversas regiões do país, que se encarregam do trabalho de reaver informações e dados importantes e fundamentais para a História literária. Diante desse panorama, leremos o artigo “Romances brasileiros em Portugal no último quartel do Oitocentos: circulação e

recepção”, de Juliana Maia de Queiroz, cujo estudo expõe o contexto português de circulação de romances brasileiros em Portugal por meio de dois catálogos, o da Livraria internacional de Ernesto Chardron e o da Livraria Bertrand e, a partir daí, lista os títulos de romances brasileiros presentes no mercado editorial português da segunda metade do século XIX. O artigo analisa ainda a recepção crítica de José de Alencar e de Machado de Assis em solo luso, o que demonstra o diálogo existente entre Brasil e Portugal, ao contrário do que comumente está registrado como um movimento de rompimento entre as literaturas desses dois países.

O segundo artigo, “As malogradas edições de *O coronel Sangrado*, de Inglês de Sousa”, de autoria de Marcela Ferreira, recupera os primeiros capítulos do romance do autor paraense, publicados em 1876, no jornal *O Constitucional*, e também, em segunda publicação, com apenas sete capítulos, no ano de 1877, e a edição em livro, de 1882, para assim cotejar as publicações de *O coronel Sangrado*, que, pelas circunstâncias de cada uma, podem receber a alcunha de “malogradas”.

“Palavras impublicáveis: o que o acervo de Carlos Drummond de Andrade revela sobre sua poesia erótica”, de Mariana Quadros, que imerge no acervo de Carlos Drummond de Andrade e observa a variedade da fortuna dos documentos reunidos pelo escritor, ainda dispersos por arquivos públicos e restrito à divulgação em revistas. Diante desse material, oportunizado pela busca em fontes primárias, o ensaio propõe uma leitura dos versos eróticos assinados por Drummond.

No terceiro texto, “Música enlatada no cinema: a América de Monteiro Lobato”, Milena Ribeiro Martins discute a construção das ideias expressas em *América* (1932), cujo tema se detém sobre o efeito da modernização da sociedade e das artes, com as mudanças por que passava a indústria cinematográfica, com as consequências da substituição das orquestras ao vivo, no cinema, pela introdução da música mecânica. As discussões propostas no trabalho têm por base o acervo do jornal *The New York Times*, representado na obra por artigos e imagens, que são discutidos pelos personagens.

O artigo “Do romance histórico à ficcionalização da cultura popular em *As Minas de Prata*: a prosa de caráter histórico mais verdadeira que a História?”, assinado por Rafaela Mendes Mano Sanches, examina o romance *As Minas de Prata*, de José de Alencar, a partir da recepção crítica do romance histórico junto aos intelectuais e romancistas do Oitocentos, que debateram, inclusive, as questões relativas à cultura popular integrada à obra histórico-ficcional, observando assim os elementos que compõem a estrutura da narrativa, em relação com as discussões entre história, ficção e tradição popular, próprias ao período em escopo.

O dossiê é concluído com o artigo “Imprensa e Literatura: o caso dos periódicos na formação do leitor infantil e juvenil em Mato Grosso”, de autoria de Renata Beatriz Brandespin Rolon, cujo destaque está na formação do campo literário em Mato Grosso, no qual está inserida a literatura infantojuvenil no Estado. A efetivação desse percurso foi possível a partir da leitura dos periódicos *A Juventude* (1916 a 1917), os jornais escolares *O Pequeno Mensageiro* (1920) e *O Liceu* (1930), responsáveis pela representação do universo infantil nesses suportes de escrita.

Os textos se coadunam pelo escopo das fontes primárias, recompondo caminhos do passado que se reconstrói/constrói pela escrita que desenha diferentes itinerários só possíveis de reconhecimento por meio da escavação em escaninhos tão longínquos, que encantarão os leitores para o conhecimento de novas possibilidades e recorrências de pesquisa.